UM PERFIL DE BEZERRA DE MENEZES NO CENTENÁRIO DE DONA FABIANA

Manuel Lima Soares

Em cumprimento à pauta das sessões do Instituto do Ceará, para o corrente ano, aqui me encontro a fim de realizar a palestra que deveria celebrar o centenário de falecimento do preclaro cearense Adolfo Bezerra de Menezes, anunciado para a data de 5 de agosto de 1982. Ocorre que o decesso desse grande conterrâneo somente integrará uma centúria exatamente a 11 de abril do ano 2000, haja vista que o óbito, decorrido no Rio de Janeiro, foi exatamente no dia 11 de abril de 1900, equivocando-se a nossa agenda, e o próprio Barão de Studart, este quanto ao dia, que apontou como sendo 12, quando foi a 11 o desenlace.

A data de 5 de agosto, entretanto, consagra o centenário de falecimento de Dona Fabiana Cavalcante de Albuquerque, no "Dicionário Biobibliográfico Cearense" do Barão de Studart chamada de Fabiana de Jesus Maria Bezerra, mãe de Adolfo Bezerra de Menezes, matrona que tal como o seu filho ilustre também nasceu no Riacho do Sangue, tendo como progenitores o Coronel José Rodrigues da Silva, por alcunha O Teimoso, e Maria Ignácia Cavalcante de Albuquerque.

Dona Fabiana é de 29 de setembro de 1791, tendo expirado em Fortaleza, aos 91 anos de idade, perfeitamente lúcida, diz o Barão de Studart. Era casada com Antonio Bezerra de Menezes, Capitão das antigas milícias, lutador intrépido nas pelejas que se seguiram à Independência, combatendo no

Ceará, Piauí e Maranhão, com menção honrosa de Pereira Filgueiras, cidadão íntegro, filho extremoso, e chefe do Partido Liberal em Riacho do Sangue.

Referido cidadão, pai de Adolfo Bezerra de Menezes, faleceu a 29 de setembro de 1851. Dona Fabiana Cavalcante de Albuquerque viveu ainda até 5 de agosto de 1882. É, destarte, o motivo desta manifestação. Rendamos-lhe, pois, as honras devidas, nesta data centenária de seu falecimento, realçando a sua participação na gens de tão entranhada linhagem nordestina, conforme expressão de Denizard Macedo, no ramo que se espraiou pelo Riacho do Sangue, muito bem estudado por Eduardo de Castro Bezerra Neto, igualmente um dos remotos e notáveis descendentes dessa frondosa árvore genealógica, e sintetizemos nossa homenagem na pessoa mais representativa de seus rebentos, Adolfo Bezerra de Menezes, que desenvolvendo a formação cristã familiar, além de político de escol, soube ser um admirável professor, um médico militar afamado, um estadista de prol e um ousado homem de empresa, um jornalista respeitado e um orador vibrante, filósofo do espiritualismo kardecista, apóstolo do Amor e da Caridade, nas pegadas do Evangelho segundo o Espiritismo.

Tendo nascido a 29 de agosto de 1831, Adolfo Bezerra de Menezes teve festejado no Brasil inteiro, no ano recém-findo, o sesquicentenário de seu nascimento. Esta Casa, no entanto, no ano de 1981, não incluiu na sua agenda o evento gratíssimo. Acredito, então, que no centenário de falecimento de Dona Fabiana Cavalcante de Albuquerque, mãe de Adolfo Bezerra de Menezes, vale relembrar, por breves momentos, a figura luminar de seu filho de maior projeção, largamente conhecido no território pátrio como o "Médico dos pobres" e o "Kardec brasileiro".

Desde estudante, o itinerário de Bezerra de Menezes é muito significativo. Em 1838, no interior do Ceará, conhecia as primeiras letras, em escola da Vila do Frade, esgotando o saber do mestre em dez meses. Já na Serra dos Martins, no

Rio Grande do Norte, para onde se trasladou com a família, por motivo de perseguições políticas aos liberais, em 1842, aprendeu latim em dois anos, a ponto de substituir o professor. Em 1846, agora em Fortaleza, sob as vistas do irmão mais velho, o conceituado intelectual e líder católico Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra, efetuou os estudos preparatórios, destacando-se entre os primeiros alunos do tradicional Liceu do Ceará. Aos 20 anos incompletos, em 1851, partiu para a Capital do Império, onde após cinco anos, sempre obtendo as primeiras nostas, embora enfrentando imensos sacrifícios, graduou-se meritoriamente em Medicina.

Sua tese de doutoramento, em 1856, versou o "Diagnóstico do Cancro". De sua pena, na opinião de um de seus biógrafos, podem ser alinhadas mais de quarenta obras e escritos, abordando diferentes assuntos, desde os históricos, como os artigos publicados em "A Reforma" defendendo o procedimento de Conrado Jacob de Niemeyer como presidente da Comissão Militar julgadora dos cabeças da revolta de 1824, aos propriamente políticos, e de defesa de opiniões, como as suas idéias sobre a escravidão, em trabalho de 1869, e sobre as secas, de 1877, além de biografias, como as do Visconde do Uruguai e do Visconde de Caravelas.

Sua produção propriamente espírita é bem ampla. Vai dos romances caipiras, como a "Casa Assombrada", aos romances publicados em folhetim pelo "Reformador", como "Casamento e Mortalha", "Pérola Negra", "Lázaro — o Leproso", "História de um Sonho" e "Evangelho do Futuro", além de inéditos. Incursiona pelo terreno psíquico-fisiológico, estudando "A Loucura sob Novo Prisma", fazendo ver que o pensamento é pura função da alma ou espírito, não dependendo, em tese, as suas perturbações de lesão do cérebro, podendo dar-se a loucura, em larga escala, sem a mínima lesão cerebral, ocorrendo casos em que ela é resultante da ação fluídica de Espíritos inimigos sobre a alma ou Espírito encarnado num corpo, conclusões todas essas baseadas em fatos de sua rigorosa obser-

vação. Dá a lume também uma tradução das "Obras Póstumas", de Allan Kardec, isto em 1892.

E na defesa da doutrina espírita Bezerra de Menezes revelou-se um hábil polemista, publicando em "O Paiz", na época o periódico nacional de maior circulação, uma série de artigos assinados com o pseudônimo de **Max**, que levaram muita gente ao convencimento, inclusive o próprio diretor do jornal, Quintino Bocayuva, artigos que hoje estão reunidos nos três volumes dos "Estudos Filosóficos", coligidos por Freitas Nobre, Deputado cearense de São Paulo, o qual igualmente lhe está organizando os "Discursos Parlamentares".

Sua carreira médica principiou no Hospital da Santa Casa de Misericórdia, no Rio de Janeiro, onde se destacou como praticante interno e auxiliar do afamado cirurgião Conselheiro Manuel Feliciano Pereira de Carvalho. Dele, Bezerra de Menezes chegou a ser assistente, no Corpo de Saúde do Exército, iniciando em 1858, com o posto de cirurgião-Tenente, escolhido ainda redator dos Anais da Academia de Medicina, ocupação que desempenhou até 1861.

Eleito vereador à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, pelo Partido Liberal, teve a sua eleição impugnada por seu confrade acadêmico, o chefe conservador Jorge Haddock Lobo, em 1861, que via impedimento na sua condição de médico militar. Isto o levou a demitir-se do Corpo de Saúde do Exército, para poder livremente, atendendo às solicitações de seus amigos e do povo, desenvolver o seu trabalho em favor do "Município Neutro" e de todos os que dele necessitassem.

Adolfo Bezerra de Menezes casou duas vezes. A primeira em 1858, com a Senhora Maria Cândida de Lacerda, de cujo consórcio houve dois filhos. Enviuvando, casou novamente, com a irmã de sua primeira esposa, a Senhora Cândida Augusta de Lacerda Machado, em 1865, sobrevindo prole de sete filhos. Suas idéias sobre a criação da família ele as revelou em discurso no Liceu de Artes e Ofícios. Insistia em que a educação e a instrução eram as duas colunas em que assenta o

edifício da perfeição humana. E inclui que é dever do homem e da sociedade humana preparar o infante para a sua missão providencial e para a sua missão social.

A medicina humanitária foi a bela estrada que conduziu Bezerra de Menezes aos afazeres políticos. Instado para candidatar-se, por duas vezes, lembrando conselho paterno, desculpou-se. Os novos apelos lhe lembraram a sua condição de patriota. E o patriotismo, já o definiu Clóvis Beviláqua, é uma forma social do amor. Com essa motivação, Bezerra de Menezes foi seguidamente vereador, chegando a exercer, quer como interino, quer como efetivo, a presidência da Câmara Municipal da Corte. Igualmente foi deputado geral por várias legislaturas, eleito pelo Rio de Janeiro, sempre à sombra do Partido Liberal. Por duas vezes seu nome foi cogitado para a senatória. Uma em lista sêxtupla, pelo Ceará. Outra em lista tríplice, pelo Rio de Janeiro, pouco antes da proclamação da República.

Teve assim Bezerra de Menezes, a oportunidade de freqüentar a tribuna política e o jornalismo partidário, demonstrando percuciente visão de estadista. Acompanhando a oposição ao Ministério Zacarias fez o seu nome notabilizar-se como porta-voz liberal da Capital do Império. O seu ardor oposicionista, sua presença nos comícios, suas contribuições para o jornal "A Reforma" e o órgão "Sentinela da Liberdade" atraíram-lhe as iras do situacionismo, tanto é assim que se viu processado, em idos de 1863 e 1873, a primeira vez por não reconhecer a competência do Ministro do Império para criar regulamentos sobre matadouro, achando Bezerra de Menezes que a atribuição seria da municipalidade, e a segunda vez por ter sustentado, contra o Governo Imperial, o direito municipal para a concessão de linhas de trilhos urbanos.

O jornalista Prezalindo Levy Santos, nos esboços biográficos que lançou em livro, no Rio de Janeiro, em 1880, apresentando noventa e nove eminentes brasileiros do Império, realizou depoimento importante sobre a atuação política de Bezerra de Menezes, apontando-o como "Liberal sincero mas

moderado em seus sentimentos políticos, tolerante ainda mesmo para com seus adversários, e principalmente dedicado às instituições do País". Completando o perfil, acentua que "o Dr. Bezerra de Menezes soube manter-se em altura condigna à sua honra e probidade, e a sua benéfica influência foi uma garantia para a ordem pública e poderoso elemento de força e de triunfo para o seu partido."

Outro não é o juízo do Conde de Afonso Celso, que não obstante a sua condição de católico apostólico romano e monarquista foi uma testemunha isenta de paixões, ao escrever sobre o seu colega de Parlamento, Bezerra de Menezes, convictamente espírita e republicano. Textualmente, nos seus "Oito Anos de Parlamento", edição de 1901, diz o filho do Visconde de Ouro Preto: "Bezerra de Menezes, muito caluniado, coração puro, alma benfazeja, vivia a cirandar para atender aos seus numerosos eleitores e amigos do Município Neutro."

Sua vida pública mostra ainda contribuições do porte da criação da Companhia de Estrada de Ferro Macaé-Campos, no seu tempo a mais importante ferrovia da Província do Rio de Janeiro, empreendimento que levou a efeito vencendo dificuldades ingentes, inclusive a má vontade do Governo Imperial, obra que deveria ter prosseguimento com a Via Férrea Santo Antonio de Pádua, com ligação ao Rio Doce, em Minas Gerais, objetivando, afinal, para aquela Província central uma efetiva comunicação com um porto marítimo. Nesses cometimentos, enfrentando rivalidades e interesses pessoais, foi levado a grandes sacrifícios, entre os quais a ruína de sua fortuna pessoal. Dito deve ficar que Bezerra de Menezes foi também empresário, existindo dados de sua participação na Companhia Arquitetônica, com programação de um **boulevard** para o subúrbio de Vila Isabel, e na Companhia Carris Urbanos de S. Cristóvão.

Entretanto o médico humanitário, o político honesto, o cidadão de modelar vida pública, teria na fase missionária de

sua existência, após a adesão à doutrina kardecista, o coroamento da sua benemerência e da sua liderança.

No livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", cuja primeira edição é de 1938, psicografado por Francisco Cândido Xavier, narra o sensitivo, pelo espírito de Humberto de Campos, um importante episódio no plano espiritual que nos forneceria a base para a compreensão do importante papel desempenhado entre nós por Adolfo Bezerra de Menezes, segundo o cronista do Além.

"Há mais de um século, brilhante assembléia de Espíritos se reuniu no Espaço, sob a direção do anjo Ismael. Foi então exposta a missão futura do Brasil na divulgação do Evangelho, que seria iluminado por uma nova Revelação. Em dado instante, o Mensageiro do Senhor se aproxima de um dos seus discípulos e fala-lhe mais ou menos assim: Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações de teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração."

Tal personagem, conforme o pensamento espírita, tomou no plano material o nome de Adolfo Bezerra de Menezes, nascido a 29 de agosto de 1831, na fazenda Santa Bárbara, próximo ao Riacho das Pedras, no Riacho do Sangue, hoje encravada no município de Jaguaretama, onde agora se ergue, junto às ruínas da casa, um marco-monumento, com duas placas de bronze, uma contendo a legenda, sufragada em concurso nacional, "Aprendamos a Servir para Merecer e Merecer para Servir cada vez mais", e outra de responsabilidade da CAPEMI-Lar Fabiano de Cristo indicando que ali, na data supramencionada, nasceu o "Médico dos Pobres", Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

Esse novo apóstolo missionário tão logo se convenceu da verdade espírita proclamou-a sem rebuços, em conferência

pública, no Salão da Guarda Velha, a 16 de agosto de 1886. E sem delongas, passou incontinenti ao trabalho de divulgação.

Mais tarde, escrevendo em "Reformador", exemplar de 1892, explica ter nascido no seio de uma família tradicionalmente católica, da qual aprendeu os princípios e guardou para sempre a crença na existência da alma, responsável por suas obras, e a de Deus, criador da alma e de tudo o que existe. Depois, na convivência com o mundo, passou a sentir a necessidade do apoio da razão e da consciência para a sua fé. Foi então que tomou conhecimento das primeiras notas espíritas, repelindo-as prontamente, no temor de que elas viessem a perturbar sua firmeza à religião de seus maiores. Mas sendo-lhe ofertada a tradução de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, trabalho de seu colega médico e político, o Dr. Joaquim Carlos Travassos, que servira como cirurgião na Guerra do Paraguai, com ele co-fundador da Sociedade Nacional de Agricultura, leu-a descompromissadamente, em viagem de bonde. Confessa então que a concordância foi total, tal como se já houvesse perfilhado aquelas idéias. Classificou o fato de maravilhoso, parecendo-lhe ser espírita inconsciente, ou como se diz vulgarmente, de nascença.

Aquiescendo aos princípios, Bezerra de Menezes buscou a comprovação dos mesmos nas oportunidades experimentais, sobretudo observando acuradamente a medicina medianímica de João Gonçalves do Nascimento, o grande médium receitista de então. E pesquisou ainda os vários pontos da doutrina que comportavam investigações práticas, afirmando a perfeita exatidão de todos os ensinamentos fundamentais do Esperitismo. Convicto de sua fé, deu por escrito que Saulo não teve, mais do que ele teria, para fazer-se Paulo.

A nova posição religiosa de Bezerra de Menezes foi imediata e veementemente censurada por seu competente irmão, líder católico, Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra. O néo-kardecista não demorou em produzir a sua defesa, estampada em memorável carta-resposta, dada à publicidade em "Reforma-

dor", anos de 1920 e 1921, e cujo autógrafo, em poder do poeta Juvenal Galeno, foi por este ofertado à Federação Espírita Brasileira, que o editou sob o título de "Uma Carta de Bezerra".

Nessa missiva Bezerra de Menezes esclarece, de modo sintético, porém erudito e profundo, que os princípios do Espiritismo já eram aceitos desde a Antiguidade, para tanto expondo idéias e posições de escritores e filósofos respeitáveis, pensadores e mesmo religiosos, concluindo que ao aceitar o kardecismo não se considerava herege nem louco, vez que se tinha apenas tornado cristão evolvido, quebrando as algemas da letra, que mata, para banhar-se na luz esplendente do espírito, que vivifica. Assegurou ao irmão que ao abandonar o romanismo e os dogmas passara a ver em Jesus uma entidade muito superior àquela que a crença a que pertencera apresentava, acrescentando que por ser cristão estava conseguindo energia para conter os ímpetos de sua natureza fogosa e suportar as arremetidas injuriosas de que estava sendo vítima.

Proclamou a necessidade de afeiçoar a alma à pura moral de Jesus Cristo e não negou a eficiência do sacrifício da missa como prece erguida pelos filhos ao Pai, recomendando, contudo, como de mais valia, a oração no silêncio do aposento, aconselhada no Sermão da Montanha.

Sempre atuante, Bezerra de Menezes foi presença obrigatória no dealbar do Espiritismo no Brasil. Assim é que em 1889, ano em que já presidia a Federação Espírita Brasileira, também instalou o Centro Espírita do Brasil, com vistas à orientação e unificação do kardecismo em nosso país. Em dezembro de 1890, ao lado de Antonio Luiz Sayão, juntamente com uma comissão de advogados, dirigiu-se ao Presidente da República, Marechal Deodoro da Fonseca, pedindo a supressão da palavra Espiritismo de dois artigos do Código Penal. Em 1892, em plenos tempos heróicos da propaganda doutrinária, participa da Comissão Permanente, estabelecida no Rio de Janeiro, a 4 de agosto, para defender os espíritas quando perseguidos por motivo de suas convicções.

Prosseguindo em sua luta, em 1893 assina, com vários espíritas ilustres da época, entre eles Dias da Cruz e o Senador Pinheiro Guedes, uma representação ao Congresso Nacional pedindo reconhecer a inconstitucionalidade do Código Penal, na parte relativa ao Espiritismo. Em 1895 retorna à presidência da Federação Espírita Brasileira, imprimindo-lhe uma orientação inteiramente evangélica, esclarecendo que "a missão dos espíritas no Brasil é divulgar o Evangelho em espírito e verdade", programa desde então seguido pelo mensário "Reformador", órgão espírita que no próximo ano completará um século de existência.

Em 1897 representa a Federação Espírita Brasileira, a 15 de novembro, na doação das obras de Allan Kardec, feita pela Sociedade da Livraria Espírita, de Paris, comprometendo-se a "velar pela fiel tradução das ditas obras", num total de sete volumes: "O Que é o Espiritismo", "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno", "A Gênese", "Obras póstumas" e mais o que contêm os volumes da "Revue Spirite" da fase de Kardec.

Falando sobre o missionário, o biógrafo Sylvio Brito Soares afiança que "Bezerra com sua fé, sua autoridade e sua coragem, fez que os homens sentissem as coisas divinas, não pela letra desfigurante da realidade das coisas, mas, sim, em espírito e verdade. Exaltou de maneira formal e persistente a feição religiosa do Espiritismo, porque só esta tem a força incoercível de anular o orgulho, a cobiça, a ambição, a vaidade, os maus pensamentos e suas conseqüentes ações e atitudes de agressividade, de desamor, de ódio, de vingança e de destruição. O intelecto bem cultivado e a ciência aprimorada, em via de regra, conduzem o homem, quando divorciado do sentimento religioso, a considerar-se superior até à própria divindade."

Os testemunhos históricos do seu valor, da sua obra humanitária, da sua vida de abnegação e Caridade, ficaram como marcos eloqüentes para a consulta e verificação dos estudiosos. As homenagens da Imprensa da Corte, sobretudo de "O Paiz",

as referências nos apanhados biobibliográficos, os registros no Parlamento Nacional e na Câmara da Corte, a memória nos círculos da Indústria e do Comércio do Rio de Janeiro, os anais das Academias e Sociedades que o respiraram de perto, o quadro a óleo, representando a sua figura inteira, em tamanho natural, carinhosamente conservado no edifício da antiga Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, homenagem da colônia portuguesa, tudo isso fala bem alto e glorifica merecidamente o nosso conterrâneo Adolfo Bezerra de Menezes.

No entanto é mister que se diga, repetindo Artur Azevedo, notável poeta e teatrólogo, ao seu tempo o cronista mais popular no Rio de Janeiro, não deixou de ser Bezerra de Menezes um mártir da vida pública. Embora tendo descido ao túmulo entre hinos de apoteose, foi por muito tempo, uma das criaturas mais injuriadas.

Se tais injúrias lhe advieram, na maioria, da esfera política, sua integração no Espiritismo também lhe acarretou dissabores e incompreensões, inclusive **post-mortem**, e na sua própria terra natal, como o registro do jornal "A República", agasalhado pelo nosso Barão de Studart, no seu "Dicionário Biobibliográfico Cearense", onde ao lado de elogios referentes ao grande extinto Bezerra de Menezes se escreve textualmente que o nosso grande homem foi "descendo na escala das crendices humanas, até declarar-se espírita, nos últimos dias de sua existência, já materialmente enfraquecida pelos insultos da idade, logo intelectualmente decaída."

Bezerra de Menezes contava 55 anos de idade e excelente saúde física e mental quando fez pública a sua crença na Terceira Revelação. E, em linguagem espírita, só desencarnou aos 69 anos de existência, vitimado por uma congestão cerebral, sofrida em dezembro de 1899, que o prendeu ao leito por cerca de quatro meses, até o instante final. Em momento algum de seu apostolado perdeu as faculdades mentais, nem jamais sofreu qualquer enfraquecimento na sua lucidez em virtude da idade, ou de doença qualquer, como venenosamente expressa a nota desvirtuante do jornal em questão.

A apreciação de "A República" é preconceituosa e revela espírito de seita, ao qual aderiu o nosso Barão de Studart, consagrando uma inverdade. Em nome da justiça, restabelecendo a verdade histórica e dentro da serena elegância das idéias, temos que erradicar a condenável informação. Sobretudo nestes dias de tolerância, em que o próprio Pontífice Romano, esse extraordinário João Paulo II, compreendendo que as idéias, como as criaturas, têm de viver ao lado das outros, não se arreceia nem se sente diminuido ao proclamar, em peregrinação por terras do mundo islâmico, que o Deus de todos os homens é um só Deus.

A doutrina espírita apregoada por Bezerra de Menezes, tendo como base a codificação de Allan Kardec, continua atual, absolutamente aceitável em função do tempo, em função de sua natureza e em função de suas consequências. O aparecimento da Parapsicologia, com as suas teorias e propostas, veio apenas enriquecer o acervo das experiências espíritas. E por não ser uma doutrina fechada, mas lealmente aberta às discussões, tem condições de acompanhar o evolver das ciências e incorporar as suas verdades. E os rumos que ela aponta ao homem, as soluções que ela propõe, continuam inspiradas no amor a Deus e no amor ao próximo, que foi o resumo de toda a Lei emanada da Primeira Revelação, na síntese de Jesus, o médium de Deus. A doutrina espírita continua a crescer e a se fazer presente na vida individual e na vida social. Prossegue, destarte, atual e influente, nesta fase tormentosa e complexa da humana lida, mormente no Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, como o denominou em obra mediúnica o espírito de Humberto de Campos.

Conseqüentemente Adolfo Bezerra de Menezes cresce em importância, na qualidade de elemento da História de nossa gente, de exemplo de honradez e de civismo, e de preparador de um dos caminhos para a ligação do homem com Deus.

Não é este o momento e o local adequado para um estudo em profundidade de Adolfo Bezerra de Menezes, o continua-

dor de Allan Kardec, o consolidador do Espiritismo no Brasil. Mas sirvam estas palavras, na decorrência do centenário de falecimento de sua virtuosa progenitora, Dona Fabiana Covalcante de Albuquerque, para situá-lo como um dos chamados e escolhidos, na linguagem evangélica, para uma missão que somente pode ser exercida pelos Bons Espíritos, que são os obreiros de Deus e as Vozes do Céu!

Trabalho apresentado no Instituto do Ceará, em sessão de 04/08/82.